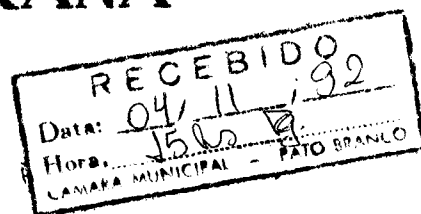


CAMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO ESTADO DO PARANA

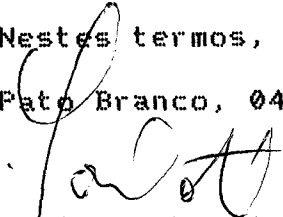


Exmo. Sr.
Ilário Antonio Toniolo
DD. Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

O Vereador adiante assinado, DANIEL CATTANI, no uso de suas atribuições regimentais, vem, respeitosamente à V. Exa. requerer, após os trâmites regimentais, seja submetido à apreciação do douto Plenário o anexo Projeto de Lei que denomina Complexo Esportivo Municipal.

Nestes termos, pede deferimento.

Pato Branco, 04 de novembro de 1992.


Daniel Cattani
VEREADOR

JUSTIFICATIVA: A denominação sugerida, FREI GONÇALO HORT, além de homenagear um dos grandes baluartes do desenvolvimento do nosso Município, cujas lições de humanidade e caridade marcaram indelével o seu convívio durante seis anos em Pato Branco, deixando uma obra que hoje é o símbolo máximo de nossa cidade, qual seja o Templo da Igreja Matriz São Pedro de Pato Branco, resgata uma homenagem que a sociedade pato-branquense já lhe havia prestado quando em vida.

Com efeito, o local onde atualmente está localizado parte do complexo poliesportivo objeto da denominação, estava instalado o Estádio do Esporte Clube Internacional, cuja denominação era "Estádio Frei Gonçalo".

Ainda hoje é comum as pessoas referirem-se ao centro poliesportivo como Frei Gonçalo.

A insistência da comunidade em chamar aquele local de Frei Gonçalo, demonstra que o referido nome é aceito, consagrado, respeitado, digno e merecedor dessa homenagem.

Anexamos histórico da vida desse Grande Cidadão, falecido em data de 22 de abril de 1992, após uma vida de amor e dedicação aos seus semelhantes.

**Rua Arariboia, 491 - Telefax (0462) 24-2243
PATO BRANCO - PARANA**

CAMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO ESTADO DO PARANA

PROJETO DE LEI Nº 91/92

SÚMULA: Denomina Complexo Poliesportivo e dá outras providências.

Art. 1º - O complexo poliesportivo municipal, situado no alto da Rua Araribóia, Bairro La Salle, na cidade de Pato Branco, constituído de um campo de futebol, pistas de atletismo, canchas poliesportivas, ginásio "Patão", piscina e sede administrativa da FESPATO, passa a denominar-se COMPLEXO POLIESPORTIVO MUNICIPAL FREI GONÇALO.

Art. 2º - No prazo de 90 (noventa) dias, contados da publicação da presente Lei, o Executivo Municipal mandará afixar placas indicativas contendo a denominação estabelecida no artigo anterior.

Parágrafo único. As placas referidas no "caput" deste artigo em número não inferior a duas, serão afixadas no complexo poliesportivo referido no artigo 1º, em locais de maior fluxo de pessoas e de fácil visualização.

Art. 3º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**Rua Arariboia, 491 - Telefax (0462) 24-2243
PATO BRANCO - PARANA**



Estado do Paraná

Câmara Municipal de Pato Branco

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROJETO DE LEI Nº 91/92

SÚMULA: Denomina complexo ~~populati-~~
portivo e dá outras providências.

P A R E C E R

A matéria em apreço preenche os requisitos de ordem le
gal e formal estando em condições de ser apreciado pelo Plenário.

É o parecer SMJ.

Pato Branco, 26 de novembro de 1992.


Daniel Cattani - PDS


Clóvis Pedro De Faveri - Relator


Dileto Nichelle - PMDB



Estado do Paraná

Câmara Municipal de Pato Branco

COMISSÃO DE MÉRITO

Parecer ao Projeto de Lei nº 91/92

Súmula Denomina Complexo Poliesportivo e dá outras providências

ANÁLISE Busca o eminente Vereador DANIEL CATTANI, denominar o atual Centro Poliesportivo Municipal, onde localiza-se a FESPATO de Complexo Poliesportivo Municipal Frei Gonçalo Hort

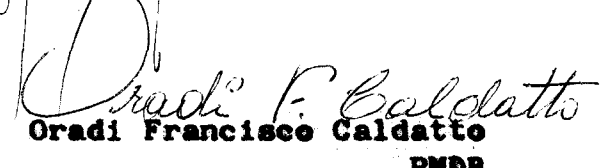
Justifica tal proposição, por ser o referido local, conhecido popularmente de Frei Gonçalo, o que se entende como um "batismo" espontâneo.

Esta Comissão, analisando a presente proposição, percebe que tal argumentação é válida e reflete o entendimento da sociedade, que ao longo da história da formação cultural e esportiva de Pato Branco, acostumou-se a chamar o alto da colina como "estádio Frei Gonçalo", indicamos por fim que o chamamento popular é Frei Gonçalo, sem o apêndice de seu sobrenome Hort, que nos parece, coaduna melhor com o "batismo" popular. Se esta indicação for de agrado ao proponente.

É o parecer

Pato Branco em 23 de novembro de 1992


Nereu Faustino Ceni
Presidente PC do B


Oradi Francisco Caldato
PMDB


Vilso Carneiro de Oliveira
PL



Estado do Paraná

Câmara Municipal de Pato Branco

ASSESSORIA JURÍDICA

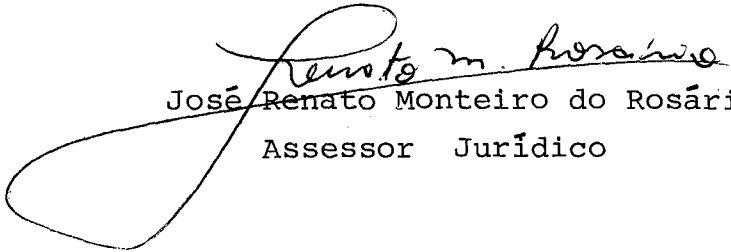
Através do Projeto de Lei em tela, busca o Vereador Daniel Cattani, apoio do douto Plenário desta Casa, para denominar o Complexo Poliesportivo Municipal, de "Frei Gonçalo Hort".

Acompanha a proposição, biografia do homenageado, porém não encontra-se no corpo da matéria, as respectivas certidões de nascimento e óbito, podendo essas serem dispensadas, se o homenageado se enquadrar no que dispõe as alíneas "a" e "b" do inciso II do artigo 5º da Lei nº 1.100/92, que institui normas para a identificação de próprios, vias e logradouros públicos de nosso Município.

No caso de não se configurar as hipóteses estipuladas no dispositivo acima indicado, será necessário a juntada das respectivas certidões, para que a matéria possa seguir o seu curso normal, cabendo ao douto Plenário a decisão de mérito.

É o parecer, SMJ.

Pato Branco, 16 de novembro de 1.992.


José Renato Monteiro do Rosário
Assessor Jurídico

1

FREI GONÇALO ORTH, O.F.M.

* Linha Bonita, RS, 18.07.1914

+ São Paulo, SP, 22.04.92

O MENOR DO SEMINÁRIO

Embora todos os documentos o dêem como nascido em Montenegro, na verdade, Frei Gonçalo nasceu na Linha Bonita, que se estendia por 8 quilômetros, no então distrito de São Salvador, município de Montenegro.

Bem no meio da Linha, ficava a Capela dedicada a Nossa Senhora que, na opinião de Frei Joaquim, irmão de Frei Gonçalo, "é considerada uma das mais lindas da região, devido ao seu estilo romano puro, de linhas arquitetônicas bem proporcionadas e sua torre com dois sinos harmoniosos".

Os pais eram agricultores como as outras 49 famílias que moravam ao longo da estrada da Linha Bonita, com suas casas cercadas de laranjeiras, pessegueiros e pés de figo, seus poteiros, as lavouras de milho, feijão, lentilha, alfaça e batatinha.

A meio caminho, antes da capela, ficava a propriedade dos pais de Frei Gonçalo: João Orth Segundo e Elizabetha Schoffen Orth. Frei Gonçalo era o nono de 12 filhos (7 homens e 5 mulheres), dois anos mais novo que Frei Joaquim. Além dos dois frades, dois outros ficaram padres diocesanos e um ficou jesuíta. E duas irmãs ficaram freiras.

No Batismo, Frei Gonçalo recebeu o nome de Mathias Pedro. Mathias, do avô paterno e Pedro, do tio que lhe foi padrinho. Apesar de roça, foi batizado com dois dias, na Matriz de São Salvador. Com um ano e meio foi crismado.

Família profundamente religiosa, que rezava o terço toda a noite e não perdia Missa de domingo nem os adultos nem as crianças de colo e mama: uma vez por mês na capela e as outras vezes na matriz de São Salvador (atendida por jesuítas), para onde os meninos e as meninas iam a pé, em clima de festa que lembra o salmo 122: "Alegrei-me quando me disseram que íamos à Casa do Senhor!".

O ritmo de vida na colônia foi quebrado. A fama do Vale do Rio do Peixe como terras excepcionalmente férteis era grande. Sete famílias da Linha Bonita resolveram migrar em grupo. Em 1920 os pais viajaram a Porto União, compraram várias colônias cada um de terra virgem, desmataram, fizeram plantação e voltaram à Linha Bonita buscar as famílias.

Frei Joaquim descreve assim a aventura:

"Da estrada-de-ferro foi alugado um vagão de carga para a mudança e outro de passageiros para as sete famílias.

No dia 6 de setembro de 1921 embarcamos na estação Maratá, ao todo umas cinquenta pessoas, com rumo a Nova Maratá, no município de Porto União, em Santa Catarina. A viagem de trem, praticamente a primeira para a maioria de nós, era bem divertida. Passamos a primeira noite em Montenegro, parados, acomodados no próprio vagão. No dia 7 de setembro, pelas

9 horas da manhã, o nosso vagão foi engatado no expresso Rio Grande-São Paulo e seguiu, como último da composição, para Santa Maria, Marcelino Ramos, Porto União.

Altas horas da noite chegamos a Santa Maria, onde paramos por várias horas. Como era noite escura, e de medo que alguém se extraviasse e perdesse o trem, os pais não permitiram que saíssemos nem por uns instantes de nosso refúgio seguro no vagão.

Como era lindo viajar ao longo do Rio Jacuí com suas cidades e estâncias! Passamos por Cruz Alta, Carazinho e Passo Fundo, já no alto da serra.

Campos e pinheirais até se perderem de vista. À noite chegamos a Marcelino Ramos, já na divisa do Estado do Rio Grande com Santa Catarina. Outra parada de várias horas, que passamos dentro do vagão. No dia 9, de madrugada, passamos a ponte sobre o Rio Uruguai e entramos no Estado de Santa Catarina.

Subimos, acompanhando sempre o Rio do Peixe pelo lado esquerdo. O próprio Vale do Rio do Peixe apresentava ainda um aspecto de mata virgem. Mesmo do trem dava de ver bandos de macacos, micos e bugios, como fugiam apavorados para o alto das árvores ao aproximar-se o trem em sua vertiginosa carreira ofegante. E no rio, tartarugas às dezenas, acomodadas, sonolentas em cima de pedras. Em toda parte notava-se que o vale estava sendo colonizado por emigrantes do Rio Grande do Sul.

Ao pôr-do-sol chegamos a São João (Matos Costa), onde desembarcamos. São João era apenas um lugarejo de poucas casas. E era preciso acomodar as sete famílias, pelo menos para uma noite. Algumas conseguiram hospedagem em casa de moradores na vila. A minha família pernoitou no único hotelzinho, com várias outras. Sempre deu para dormir. Mas foi lá que cheguei a conhecer um bichinho vagaroso, que incomoda. Levamos semanas para nos livrar desse parasita. Ainda não se conhecia um inseticida apropriado contra percevejos.

No dia seguinte, a dez de setembro, em carroças, rumamos para o nosso novo lar em Maratá, tendo que percorrer ainda 20 quilômetros. Como nós não tínhamos ainda casa feita, ficamos com o tio José que, gentilmente, nos cedeu, por alguns meses, uma parte de sua casa ampla, até que estivesse pronta a nossa.

Foram heróis os colonizadores das primeiras décadas deste século! Tinham por meta progredir, prosperar e, acima de tudo, possuir terras, onde pudessem estabelecer os numerosos filhos. Euclides da Cunha diria: O colonizador, acima de tudo, é um forte" para se decidir a uma aventura de deixar casa com relativo conforto e ir à procura de novas terras no meio da mata virgem, sem um mínimo de conforto e sem nenhuma assistência e ajuda de alguma entidade ou do Governo, como sói acontecer nos tempos de agora.

De fato, os primeiros meses foram de muitas privações. Ainda bem que havia muita caça - e não era proibido caçar! -: porco-do-mato, anta, veado, jacutinga, inhambu, pombas, paca, tatu, capivara. Os macacos, micos e bu-

gios, entre nós colonizadores gaúchos, não eram considerados como caça, porque ninguém os comia. Os caçadores que tivessem sorte e competência conseguiam abastecer a família com carne sempre renovada. Porco-do-mato era uma praga. Invadiam as roças de milho ou de batatinha e faziam mais estrago do que comiam. Houve colonos que prenderam em armadilha oito e até dezoito animais numa só pancada. E então era uma festa geral. Os animais apresados eram abatidos e distribuídos. Não havia meios para conservar carne fresca por mais tempo. Tinha que ser consumida, ou então ser salgada e defumada para conservá-la por mais tempo.

Na nova colônia não havia médico nem farmácia. Quem ficasse doente, se machucasse ou fosse picado por cobra venenosa, que desse um jeito. Felizmente nos dois primeiros anos nada de grave aconteceu."

~~Com os colonizadores do Rio Grande do Sul entraram em Maratá também algumas famílias da Alemanha. Estas sentiram muito mais a diferença brusca no estilo de vida, em plena mata virgem. Numa tarde, o Sr. R. veio bater em nossa casa e, tremendo, disse que não podia voltar para seu rancho, porque estava sem sua carabina e um pouco além um bando de tigres lhe impedia a passagem. Custou convencê-lo de que o ronco não era de tigres e sim de uma família de bugios, totalmente inofensivos.~~

~~Com os alemães veio um padre, o Revdo. Nicolau Schahn, que por mais de um ano deu assistência religiosa à colônia".~~

Os novos colonos procuraram um professor. Lá morava o Sr. Ambrósio Ruckert, já idoso, por muitos anos professor no Rio Grande do Sul, formado pelos jesuítas. Ele aceitou desde que as aulas fossem na sua casa. Que virou escola. E foi nela matriculado o Mathias Pedro. O Sr. Ambrósio era professor, catequista e orientador do culto dominical. Esse culto funcionava em capela de madeira, que tinha por assoalho o simples chão batido.

Foi desse velho professor, de quem Frei Gonçalo guardava excelente lembrança, que aprendeu a ser factótum. O professor entendia de tudo e transmitia com jeito o que sabia de música, ciência e farmácia, de conserto de ossos quebrados a exerto de roseira e árvores frutíferas.

Aos colonos gaúchos se juntaram algumas famílias alemãs, que chegaram com um padre, Nicolau Schahn (mais tarde incardinado na única diocese catarinense e foi até o fim da vida pároco de São Pedro de Alcântara).

Com a partida do padre alemão, os frades de Porto União começaram a visitar Maratá. Sobretudo Frei Pacífico Wagener (+1975), a quem tanto Frei Joaquim quanto Frei Gonçalo atribuem sua vocação franciscana.

Frei Joaquim seguiu para o Rio Negro em começos de 1924. Seguiu-o, um ano depois, Mathias Pedro, que chegou ao Rio Negro no dia 19 de janeiro de 1925, com dez anos e meio.

Por algum tempo foi o menor do seminário. Fez a Primeira Comunhão no Seminário, na Quinta-Feira Santa de 1925.

Repetiu o ano. Numa nota autobiográfica escrita em 1982, Frei Gonçalo

4

comenta: "Não que eu fosse muito novo ou desprovido de talento; mas porque eu me preocupava não só com o estudo programado: queria sempre aprender muita coisa a mais que futuramente me poderiam ser úteis. Exercitava-me em artes, pintura, desenho, engenharia, música". De fato, Frei Gonçalo era plurivalente. Dirigente de coro, tocava violino e órgão (foi o organista da turma de noviciado em 1934), era bom mecânico de carro, entendia de eletricidade, falava japonês, tinha registro de professor de desenho, canto orfeônico e geografia. Foi administrador de fazenda (Agudos). Tinha paixão por rádio e folheava muito livros de psicologia. Por curiosidade, sujeitou-se a testes psicológicos no Rio de Janeiro, que o definiu assim: seguro, sincero, frio, ponderado, extrovertido, tranquilo, impulsivo, monossilábico, antipático, fechado, objetivo, isolado, mentalidade aberta, dominador. E ele era um pouco tudo isso, mas de tudo isso ele se ria. Aliás, nunca ninguém viu o resultado do teste, sendo possível até que não tenha existido, já que Frei Gonçalo era um fino gozador.

JAPONÊS QUE NÃO PROSPEROU
Recebeu o hábito e o nome de Gonçalo (Gundisalvus, em latim!) no dia 19 de dezembro do ano santo de 1933. Era numerosa sua turma, bem exertada com vocações chegadas do Garnstock.

Professou solenemente no dia 20 de dezembro de 1837. Em 1982, escrevia: "Fiz a profissão solene com lucidez e liberdade, inscrevendo-me na legião de voluntários, e queimei a nau que poderia trazer-me de volta".

Ordenou-se na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis, no dia 26 de novembro de 1939, com seus 21 colegas. Ano bem marcado: no dia 10 de fevereiro falecera o Papa Pio XI e no dia 2 de março fora eleito o Papa Pio XII. No dia 5 de março falecera, inesperadamente, em Nápoles, Dom Amando Bahlmann, o pioneiro da restauração de nossa Província. Em julho, no Rio de Janeiro, se realizara o Primeiro Concílio Plenário Brasileiro, com grande repercussão na imprensa e no ambiente eclesial. Em 19 de setembro fora deflagrada a Segunda Guerra Mundial.

Sua primeira transferência foi para o Convento São Francisco, em São Paulo, com três incumbências: vigário cooperador, dirigente do coro, estudante de japonês. Na verdade, constava na transferência: "Munere missionarii inter Japonenses functurus".

O Governo Provincial havia acordado para um grande problema: o cuidado pastoral dos japoneses no Brasil. A imigração era grande e a maioria absoluta era "pagã".

Frei Martinho Friese (+1980), da Província da Turíngia, começou na Páscoa de 1938 a missão japonesa em nossa Província. No início, no bairro de Tucuruvi, depois em Taipas (hoje: Jaraguá). Lá se construiu uma "Escola Missionária", com a ajuda de Frei Dâmaso Venker (+1959), guardião do Convento São Francisco, e Frei Xisto Teuber (+1980). Pouco depois, Frei Xisto foi nomeado procurador provincial das missões. Havia na Província um prurido de esperança. Até um seminário preparatório só para japoneses funcionou em Taipas.

E foi nesse elã missionário junto às colônias japonesas, que Frei Gonçalo aprendeu japonês e foi nomeado primeiro superior da nova residência de Bastos, no interior de São Paulo. O Bispo criou a paróquia que, na verdade, era um posto missionário para atender os japoneses nas então dioceses de Cafelândia e Assis.

A igreja era ainda de madeira e abrigava no máximo 200 pessoas. Ajudava a Frei Gonçalo um frade recém-chegado do Japão: Frei Justiniano.

Frei Gonçalo passou a lecionar no ginásio de Bastos, chamado São José, mantido pela Colônia Japonesa e cujos alunos, em sua maioria, eram pagãos. Esse ginásio, pouco depois, passou a ser um ginásio missionário e administrado pela nossa Província (lá passaram Frei Edmundo Binder, Frei Apolônio Weil, Frei Timóteo Krupp, Frei Xisto Teuber, até Bastos e Frei Xisto passaram ao Comissariado de Garça).

O ano de 1946 Frei Gonçalo passou na paróquia de Votuporanga, diocese de São José do Rio Preto. Uma paróquia que tinha capelas a 100 km de distância. Lá ficou um ano apenas, porque a paróquia foi entregue aos franciscanos italianos do novo Comissariado de Garça.

O PÁROCO CONSTRUTOR

Deixando as missões japonesas, por quase três anos trabalhou em São Lourenço, onde também dirigiu o coro. Intempestivamente, em agosto de 49, é mandado para Três Arroios, no Rio Grande do Sul, com a incumbência de

pároco em Severiano de Almeida, a pouco mais de oito quilômetros de Três Arroios.

Como ainda não houvesse matriz, Frei Gonçalo se dispôs a levantá-la. Comprou uma olaria e empregou o Nono do Frei Luís Sassi na confecção de tijolos. Comprou toda a madeira necessária e um caminhão. Rasgou o chão e pôs os fundamentos. Quando a Igreja despontava visível, a paróquia foi entregue ao Bispo diocesano (junto com Três Arroios) e Frei Gonçalo se transferiu para Xaxim.

Em fevereiro de 1952, é nomeado superior e pároco de Xaxim, onde construiu a casa paroquial.

Com a chegada do primeiro cinema em Xaxim (em meados de junho de 1952), Frei Gonçalo, como pároco, fez alguns sermões orientativos aos fiéis. O dono do cinema se sentiu atingido por terem diminuído, segundo ele, os frequentadores. E entrou na sub-delegacia de Xaxim, solicitando os ofícios do delegado "no sentido de convidar o Revmo. Frei Gonçalo, operoso vigário desta paróquia de Xaxim, a entrar num entendimento comigo..."

Estranho pedido! A certa altura, diz o querelante: "A minha atitude é mais preventiva do que acusadora. O meu desejo é que a paróquia local se ponha de viver comigo assim como eu, seu humilde paroquiano, sempre me pus para com ela". E mais adiante: "Ninguém ignora a eloquência do Revmo. Frei Gonçalo nem a energia com que ele se há em relação às cousas da fé. Isso o confirma uma grande força que ele tem dentro da consciência de seus paroquianos".

Frei Gonçalo aproveitou a ocasião e escreveu quatro páginas (em oito colunas) sobre o bom e o mau cinema, em linguagem muito clara, direta, depois de recordar que não é a delegacia de polícia o foro para discutir princípios de moral e religião. O documento saiu com a aprovação da Prelazia de

6
72
Palmas, de que Xaxim era então território. Transcrevo um dos últimos parágrafos:

"Como sacerdote católico e ministro de Deus, como vigário e guarda responsável do tesouro moral e espiritual da Igreja em Xaxim, lutarei, se preciso for, em defesa da Igreja, seja onde for, e denunciarei o vício para castigá-lo e exterminá-lo, e com isto eu me sinto orgulhoso de fazer verdadeira obra de brasilidade e mostrar um grande amor desinteressado para com o povo desta Freguesia".

Em Janeiro de 1956, Frei Gonçalo é escolhido para guardião e pároco de Rodeio, o que significa: Guardião do Noviciado. Saiu de Xaxim e, via Maratá, desceu a Rio do Sul onde pegou o trem para Ascurra. Era o dia 20 de fevereiro. Deixou a bagagem na estação e seguiu a pé para Rodeio.

Na estrada se encontrou com o antecessor Frei Ceciliano Meurer (+1989) que, de jeep, ia fazer o último pagamento a um fornecedor de batatas. Voltaram juntos.

No convento já estava o novo reitor do Seminário Frei Câncio Berri (+ 1979); o novo vice-mestre de Noviços Frei José Cafasso. E na mesma tarde chegou Frei Jacinto Bensing (+1969), completando a Fraternidade.

Frei Gonçalo assumiu o guardianato no mesmo dia. E a paróquia no dia 26 de fevereiro. Encontrou seu auxiliar Frei Humberto Zeller (+1962) no hospital, se recuperando de pequeno derrame cerebral; o noviço Frei Tobias Thier ausente e hospitalizado em Curitiba para extração de pedras nos rins; e recebeu Frei Jacinto em convalescença.

Mas quem estava doente mesmo era o prédio do Noviciado e a igreja. A situação estava tão difícil que, no dia 12 de março, chegaram o Ministro Provincial e seu Vice para discutir se valia a pena reformar a casa ou construir uma nova, em Rodeio ou em outra localidade. A discussão continuou no Definitório, que levou dois anos para tomar uma decisão.

Já nos primeiros meses de governo, Frei Gonçalo reuniu o discretório e tomou a decisão de reconstruir as antigas estrabarias; em abril entrou o primeiro lote de vacas leiteiras. Substituiu os animais de tração por um trator; foi buscar em Luzerna um caminhão, para servir a Fraternidade de Rodeio. Comprou em Gaspar (fevereiro de 1957) um velho engenho de açúcar e o remontou em Rodeio, para produção de melado e açúcar. Sempre na perspectiva de baratear as despesas.

Em janeiro de 1957, Rodeio se alvoroçou toda de curiosidade: pela primeira vez um Cardeal chegava à cidade. Dom Jaime de Barros Câmara foi recebido com pompas, para pregar o retiro às Irmãs Catequistas. Dom Jaime celebrou na matriz e pregou em todas as Missas do domingo, dia 13 de janeiro.

E por falar em Irmãs Catequistas, foi também em 1957, no mês de fevereiro, que Frei Desidério Kalverkamp, refundiu por inteiro as Constituições da Congregação para adaptá-las ao Direito Canônico, com a finalidade

de transformar a Companhia das Irmãs Catequistas em Congregação. Para isso Frei Desidério ficou em Rodeio 10 dias e retornou várias vezes.

Nesse ano os Padres Capuchinhos pregaram Missões em Rodeio. E o nosso Frei Tadeu Hoennighausen, que era definidor, pregou, auxiliado por Frei Argemiro Schmitt, missões em Timbó. No encerramento das Missões em Rodeio, no dia 3 de novembro, foi publicado e executado com toda a solenidade o decreto do Governo Municipal, consagrando o município de Rodeio ao Sagrado Coração de Jesus e ao Sagrado Coração de Maria. E, em memória, ficou decretado, para sempre, feriado municipal.

Nesse ano de 1957 ainda, foi sagrado o novo bispo de Joinvile, a que, então, pertencia Rodeio. Dom Gregório Warmeling foi sagrado no dia 29 de junho e tomou posse no dia 21 de julho. Frei Gonçalo comandou uma delegação da paróquia em ambas as datas.

Ainda em 1957 várias capelas da redondeza tiveram primícias sacerdotais: Frei Ambrósio Moretto (Ipiranga), Frei Valmor Cattoni (Alto Pomeranos), Frei Arcângelo Buzzi (Santa Maria), Frei Gamaliel Devigili (Picadão). Entre estar presente na festa de Frei Ambrósio, Frei Gamaliel e Frei Vunibaldo Vogel, as três no dia 29 de dezembro, preferiu a festa do sobrinho Frei Vunibaldo, em Maratá. A de Frei Valmor fora em julho, dia 8. Novião nenhum de 1957 esquecerá esta data. Frei Gonçalo colocou os noviços no caminhão e os levou a cantar as Primícias. Tudo bem na ida e na festa. Mas na volta, numa curva, o caminhão tombou. Sem mortes. Mas com ossos quebrados e alguns ferimentos. Frei Abílio Anderle ficou hospitalizado vários meses, a ponto de perder o noviciado, devendo recomeçá-lo no dia 3 de outubro, com nova vestição.

A partir de fevereiro, o convento e a matriz entraram em total reforma. Do telhado aos fundamentos. As celebrações paroquiais passaram para o salão por espaço de quase quatro anos.

Foi em meio desses trabalhos que Frei Gonçalo celebrou seus 25 anos de vida religiosa. E, para surpresa de todos, foi transferido para Pato Branco no final do triênio. E não deixou dívidas em Rodeio, mas muita restauração em andamento.

Frei Gonçalo chegou a Pato Branco no dia 2 de fevereiro de 1959. Já no dia 14 de março assistiu a instalação da Diocese de Palmas. Dom Carlos Bandeira (+ 1969), prelado desde 1936, passou a bispo diocesano. E isto na presença do Núncio Apostólico, que se deslocara a Palmas.

As construções se colocavam na frente de Frei Gonçalo. Pato Branco queria construir sua nova matriz. Foram apresentados dois projetos: um da Firma Marna (a construtora do Seminário de Luzerna) e outro do arquiteto Benedito Calixto de Jesus Netto (o mesmo da Basílica Nacional de Aparecida). O povo, por voto, escolheu o segundo. A pedra fundamental foi lançada no dia do padroeiro, 29 de junho de 1960.

Ao longo do ano foi feito o estaqueamento: 240 estacas de cimento com 30cm de grossura e 6 a 11 m de profundidade.

Enquanto crescia a construção, não eram descuradas as então 53 capelas. Aliás, enquanto Frei Gonçalo lá estava, foram criadas três novas paróquias, desmembradas da nossa: Vitorino (12.5.1961, levando 13 capelas); Itapejara (21.7.64) e Bom Sucesso (16.8.64, levando as duas mais 15 capelas). A matriz ficou com ainda 30 capelas rurais.

Em 1961 foram instaladas nas escolas primárias rádios receptores para a catequese radiofônica. Esse tipo de pastoral cresceu muito nos anos seguintes. A Rádio Celinauta, graças aos esforços de Frei Policarpo Berri, aumentou sua potência. Assim as aulas passaram a ser acompanhadas nas escolas de algumas dezenas de paróquias, mesmo fora da diocese.

Grandes fatos aconteceram em Pato Branco, dos quais não se esquivava o pároco: a visita do Presidente João Goulart (17.3.62); a transferência temporária do Governo do Estado para Pato Branco para que o Governador (Ney Braga) e seus Secretários pudessem atender os Prefeitos dos 18 municípios da região. Sem esquecer a Revolução de 64. E sem esquecer que eram os anos da celebração do Concílio Vaticano II. No dia da abertura, escreveu Frei Gonçalo na Crônica: "Constituirá, sem dúvida, o fato mais importante do século vinte!".

A firma construtora não conseguiu cumprir a promessa de entregar a igreja pronta em fins de 1964. Sua inauguração teria coincidido com os 25 anos de padre de Frei Gonçalo e o término de seu segundo triênio.

Em janeiro de 65 foi transferido. O povo se apaixonara por ele. O Esporte Clube Internacional, de Pato Branco inaugurou em fins de 64 o novo campo e lhe deu o nome de "Estádio Frei Gonçalo Orth". Em 1968 seu nome era tão lembrado, que o Governo Municipal lhe outorgou o título de Cidadão Honorário de Pato Branco".

Frei Gonçalo partiu. Mas voltou na inauguração solene da Igreja, no dia 29 de junho de 1965, levando a representação do Ministro Provincial. A Igreja foi inaugurada com a maior festa da região em

todos os tempos: foram consumidos 31 bois. Mais tarde, Frei Gonçalo comentava comigo: "Maior só a inauguração do templo de Salomão, onde foram consumidos 12 mil bois e 120 mil ovelhas!"

FAZENDEIRO FRUSTRADO

Frei Gonçalo seria mais um a tentar arrancar da fazenda de Agudos o auto-sustento do grande seminário/convento. Chegou em fevereiro de 1965.

Seu antecessor fizera grandes plantações de cana. Como a região inteira caminhava por esse lado e cresciam as usinas, a direção parecia certa. Coube a Frei Gonçalo a tristeza de saber que das duas mil toneladas de cana que a fazenda colheria, só 200 poderiam ser entregues. O Governo Federal limitara as cotas dos fornecedores, diziam, para proteger os plantadores do Nordeste.

Frei Gonçalo, que não acreditava na eficiência dos bóia-frias, contratou um grande grupo de cortadores em Gaspar. Com o decreto da limitação, só chegaram 8 a Agudos.

Funcionou a "factotividade" de Frei Gonçalo. Excesso de cana, excesso de laranja. Juntou os dois num grande tacho na fazenda e fabricou melado e doce de boa qualidade e bom preço.

Mas não se sentiu bem como administrador de uma fazenda difícil. Não terminou o triênio. Já em dezembro de 1966 recebeu transferência para Quissamã, no Estado do Rio, como pároco de Conceição de Macabu. Onde reviveu como pessoa e como pastor.

PASTORAL

Tomou posse no dia 22 de janeiro. Estava agregado a Quissamã, mas morava em Conceição, como o Frei Corbiniano (+1977) que, também agregado a Quissamã, morava em Carapebus. Em Quissamã pastoreavam Frei Lauro Ostermann (+1991) e seu coadjutor Frei Adriano Koerner (+1980).

Em janeiro de 1971 foi nomeado superior de Quissamã, mas continuou morando em Conceição, já que o vigário nomeado de Conceição, Frei Benigno Vodonis (+1991) não quis tomar posse ao ver a paróquia.

Nessa altura, segundo semestre de 71, começam a aparecer sintomas de doença, que nunca mais superou, apesar de haver consultado médicos muito bons.

Em fins de 73 pediu ao Ministro Provincial alívio temporário de cargos e cargas. Foi transferido para Duque de Caxias como cooperador.

O Comunicado Mensal, órgão oficial do Bispado de Nova Friburgo, no n.152 de fevereiro de 1974, escreveu: "Com pesar recebemos a notificação da transferência de Frei Gonçalo Orth, O.F.M., que deixa a Paróquia de Conceição de Macabu e a Gerência da Rádio Popular Fluminense. A saída de Frei Gonçalo representa transtorno bastante grande. Durante 7 anos ocupara aqueles postos, mostrando grande senso de responsabilidade, dedicação ao trabalho e zelo pastoral. Foi ele o consolidador da Rádio Popular Fluminense e o construtor da Casa Paroquial. No seu paroquiato a rádio foi verdadeiramente um instrumento de apostolado. Com saudade e gratidão o acompanhamos em seu novo destino: Duque de Caxias".

Pedi a Dom Clemente José Carlos Isnard, bispo de Nova Friburgo, uma palavrinha sobre Frei Gonçalo. E ele me enviou esta bela página: "Frei Gonçalo Orth foi vigário de Conceição de Macabu de 1967 a janeiro de 1974. Sua presença na paróquia durante sete anos foi verdadeiramente abençoada.

Frei Gonçalo era um frade austero, piedoso e cumpridor de suas obrigações. Sucedeu a Frei Fausto Pereira de Souza, que tinha, a duras penas, organizado a Rádio Popular Fluminense, pequena emissora de rádio com apenas 100 watts de capacidade. Quando Frei Fausto instalou a emissora, utilizou a casa paroquial para isso. Frei Gonçalo, com visão do futuro da cidade de Conceição de Macabu, percebeu que a primeira necessidade era construir uma casa paroquial onde dois ou três frades pudessem morar. Ajudado pelos paroquianos, corajosamente pôs mãos à obra, e hoje Conceição de Macabu tem uma das melhores casas paroquiais da Diocese. Essa casa paroquial já permitiu a presença de dois frades em Conceição durante certo tempo.

Além disso, Frei Gonçalo construiu no bairro da Calçadinha, bairro de periferia, uma boa capela, e colocou na fachada a cruz de São Francisco. Na zona rural construiu a capela de Santa Catarina, no lugar denominado Curato. Para essa construção encontrou um benfeitor, e a capela é muito bonita.

A grande luta, porém, de Frei Gonçalo foi a emissora de rádio, sempre deficitária. Frei Gonçalo utilizou no máximo a emissora para fins de evangelização e, corajosamente, enfrentou as dívidas, chamando-me para ajudar em duas ou três ocasiões.

Frei Gonçalo tinha um defeito na visão, que o impedia, às vezes, de reconhecer as pessoas. Com isso teve alguns dissabores, pois os mais desconfiados achavam que ele não os queria cumprimentar.

Introduziu na igreja matriz a Celebração da Palavra de Deus, para poder celebrar Missas nas capelas do interior. Num domingo, celebrava na matriz a missa da manhã e, à tarde, havia celebração. No domingo seguinte, o inverso. Assim pôde dar uma boa assistência ao povo simples da roça, pondo em vigor, antes de Puebla, a "opção preferencial pelos pobres". Com isso, acostumou o povo de Conceição a aceitar a Celebração da Palavra de Deus, na ausência do padre.

Sua saúde frágil não permitia que continuasse a reger uma paróquia tão trabalhosa como Conceição. Foi com pesar que o vi partir. Receava eu que a emissora de rádio acabasse, e pensava nas comunidades rurais tão bem cuidadas por ele. Felizmente, seus sucessores continuaram a desenvolver a paróquia.

Dedico a Frei Gonçalo imensa gratidão. Lamento não ter podido demonstrar a ele nos anos de sua enfermidade o que estava no meu coração".

O clima quente de Duque de Caxias lhe foi um tormento. O Ministro Provincial o transferiu alguns meses depois para Guaratinguetá, Graças, como cooperador da paróquia de Nossa Senhora da Glória do Pedregulho.

Pouco mais de um ano depois, lhe foi pedido um imenso sacrifício: substituir em São Lourenço a Frei Osmar Dirks, gravemente enfermo. Assume a paróquia no dia 22 de fevereiro de 1976. Era uma situação delicada e importante. Delicada pela presença de Frei Osmar, que só em maio de 77 viajou para a Alemanha. Queridíssimo de todos, Frei Osmar tinha várias obras em andamento, que era preciso terminar, como, por exemplo, a reforma da Ermida do Bom Jesus, a Igreja das Graças, no bairro Carioca. A paróquia se preparava para celebrar o cinquentenário de criação. E tinha toda a preparação da Ordenação e Primícias de Frei João Jorge Ribeiro (+ 1990).

Em setembro de 1977 conseguiu realizar um sonho: visitar a Terra Santa. A esta peregrinação Frei Gonçalo se referiu inúmeras vezes depois. E fez conferências e deu aulas em escolas sobre o que viu. A viagem demorou quase dois meses, porque serviu também para visitar Frei Osmar que ainda sobrevivia em tratamento sério na Alemanha (+20.7.78)

Voltou em tempo para a Missa jubilar dos 50 anos da paróquia. Pouco depois sofre uma queda, quebra a cabeça do úmero e teve de viver enfaixado durante um mês inteiro, ou seja, durante as festas natalinas. E foi nessa situação que recebeu a transferência para Angelina, como superior e pároco.

ÚLTIMA OBRA

Frei Gonçalo tomou posse como pároco de Angelina no dia 20 de janeiro de 1980, em cerimônia presidida, por delegação do Arcebispo, pelo vigário que o precedera Frei Honorato Brueggemann (+1992). Era a segunda vez que sucedia a Frei Honorato (em Pato Branco fora a primeira). Frei Honorato se retirava de cabeça erguida, depois de construir 10 capelas. Frei Gonçalo chegava com fama de grande vigário.

Enquanto Frei Raul Bunn (+1991) se encarregou das capelas, e Frei Cassi, no Schäfers (+1986) do confessionário e dos doentes, Frei Gonçalo assumiu sobretudo a sede.

Nesse tempo o território da paróquia abrangia dois municípios: Angelina e Rancho Queimado. Angelina com 6.707 habitantes e Rancho Queimado com 2.544, segundo o censo do ano. Apenas um quarto da população não era católica.

Uma coisa faltava à paróquia: um pavilhão de festa e salas de catequese e encontros. O Livro de Tombo escreve em fins de 1980: "No apagar das luzes do ano de 1980 confraternizaram-se as autoridades civis e religiosas num churrasco de ovelha. Marcaram presença os Senhores Prefeito Municipal, Vice-Prefeito, Vereadores, Delegado de Polícia, Padres e todos os Membros do Conselho Administrativo Paroquial. Nesta oportunidade foi apresentado um projeto de reforma dos barracões de festa, com a construção de um centro catequético. O plano recebeu aplausos e foi aprovado por todos os presentes".

A pedra fundamental foi benta e lançada pelo Arcebispo em visita pastoral, no dia 14 de junho de 1981. Frei Gonçalo anotou no Livro de Tombo: "As fundações do Centro Catequético Paroquial descansam sobre 24 pilastras que se apóiam sobre outras tantas sapatas de 120x120 cm, a uma fundura de 3 a 5 metros.

As aulas de catequese de 1982 já foram no salão novo, ainda inacabado em março. A inauguração oficial foi na festa da Ascensão, dia 23 de maio, com a presença do Arcebispo. As chaves que abriram as portas foram leiloadas.

Durante o triênio de Frei Gonçalo, se fez uma Semana Vocacional (agosto de 1981) na sede e nas capelas, por ocasião do jubileu de ouro de Frei Crispim Back(+1986), filho de Angelina. E se fez uma mini-missão pregada por Frei Anselmo Fracasso, em fevereiro e março de 1982.

O oitavo centenário de nascimento de São Francisco foi marcado por dois eventos: uma vigília de noite inteira na Gruta de Nossa Senhora de

Angelina (14 para 15 de agosto) e um encontro dos jovens da paróquia, em outubro, com a participação de 333.

Foi também durante esse ano de 1982 que Angelina recebeu calçamento e a rede de água e esgoto.

No Capítulo Provincial de dezembro, Frei Gonçalo recebe nova transferência: retorno a Quissamã, na Baixada de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO

Não foi boa essa transferência para Frei Gonçalo. Já não era o mesmo homem de 1966. Chegou a Quissamã como superior e vigário. Não conseguia dormir. Começou a sentir falta de ar. Perdeu o apetite.

Mal chegou ele, Frei Lauro Ostermann - também esgotado - aproveitou para tirar férias de tratamento. A solidão lhe piorou o estado. Frei Bertino Hintemann trocou algumas semanas com ele: Frei Gonçalo foi a Carapebus, que tem um clima um tantinho mais ameno.

Preocupado, procurou o médico, que mandou ao Ministro Provincial o aviso: "Atesto que Frei Gonçalo Orth acha-se doente, estado de angústia, e, dada também sua idade, não tem condições para residir nesta nossa região de calor abrasador".

De fato, em estado lastimável, o médico mandou levá-lo a Petrópolis no dia 20 de fevereiro.

O Dr. Nelson de Sá Earp, depois de vê-lo, determinou internamento e soro. "Foi a primeira vez em 30 dias que passei a noite dormindo", escreve ao Ministro Provincial do Hospital Santa Teresa. Prometeu voltar a Quissamã assim que pudesse. Na verdade, não saiu tão cedo do hospital. Sobrevieram complicações intestinais, com dores.

Alarmado, foi a Guaratinguetá consultar um médico amigo. Sujeitou-se uma lavagem completa dos intestinos e a uma batelada de exames. No dia 24 de março, de volta a Petrópolis, escreve ao Provincial: "Durmo à base de psicotrópicos. Tenho medo de voltar a Quissamã. Além do mais, queria operar também as cataratas do olho esquerdo". (O olho direito - o menos bom - fora operado, com relativo êxito, em Pato Branco, em 1982).

A essa altura, Frei Álvaro Machado da Silva o convida para substituí-lo na capelania da Casa de Saúde São José, durante um mês, dando-lhe assim chance de consultar especialistas. Em começos de maio escreve ao Provincial: "Estou intranquilo e desassossegado, sem apetite, não como nem durmo direito".

O Ministro Provincial lhe oferece transferência para São Sebastião. No dia 22 de maio renuncia ao cargo de superior e pároco de Quissamã e parte para São Sebastião.

Trabalhou como pôde e pôde pouco. A operação do olho não foi feliz. Considerava-se cego. Um grande sentimento de inutilidade o invadiu. A angústia cresceu muito forte. Foi levado para o São Francisco, em São Paulo, em ja-

neiro de de 1986.

Perambulava silencioso e recatado pelo corredor do terceiro andar. Rezava muito. Concelebrava na capela.

Muito lentamente voltou a se interessar pelos acontecimentos. Transferiu o título de eleitor para São Paulo. Votou no PT em todas as eleições que teve. Liá jornal, para admiração dos que o consideravam cego. Ia a todos os atos da fraternidade. Irrequieto. Voltou-lhe o senso de humor. Em dezembro de 91 me cercou no corredor, me segurou pelo braço, me fixou e disse muito sério: "Estou zangado com Você. Você me tirou minha leitura de cabeceira!" Estranhei. E ele, malicioso e irônico e feliz: "Você não vai mais publicar o CEMtelhas!"

Não teve ânimo de ir ao Jubileu de Frei Joaquim, em Rondinha, em novembro de 88, apesar de todas as facilidades que lhe oferecemos. Também não teve coragem de celebrar os seus 50 anos de padre com a turma, no Capítulo Extraordinário de Agudos, em novembro de 1989. Mas fez questão de mandar fazer o santinho e de celebrar a Eucaristia no convento. Mandou colocar no santinho: "Minha alma glorifica o Senhor!".

Não foi ao enterro de Frei Joaquim, falecido inesperadamente em Curitiba no dia 10 de fevereiro de 1990.

A tranquilidade lhe voltara. Ficava feliz, quando alguém lhe dava atenção. Começou a atender confissões e, ao menos duas horas por dia, descia à portaria, de hábito, para atendimento.

E foi numa dessas horas, à tardezinha, que teve certeza de que ia morrer. Levantou-se. Deixou a fila de penitentes e mandou procurar o guardião. Levado às pressas ao Hospital São Camilo, não suportou o infarto agudo do miocárdio. Eram vinte e quarenta e cinco do dia 22 de abril de 1992. Tinha 78 anos incompletos.

Foi velado no Salão São Dâmaso. Depois da Missa exequial às 15 horas, os confrades o levaram ao Cemitério do Santíssimo Sacramento.

Ao ser perguntado, um dia, qual era seu trabalho preferido entre os tantos que realizara, respondeu: "Meu trabalho preferido é aquele que posso cumprir, quando se trata de uma tarefa que me foi confiada!" Quem o conheceu sabe que, enquanto a saúde lhe permitiu, cumpriu todas as tarefas.

Frei Clarêncio Neotti

em setembro de 1956. Devido ao representante Reiner Michels da firma alemã Walker, no Brasil, o órgão já está demorando 2 anos para chegar. Já foram pagos R\$ 600.000,00. Isso tudo sem motivo a certos paroquianos de levantarem boatos desagradáveis e desfavoráveis à atividade dos Padres daqui.

Em julho os brasileiros conseguiram uma banda de música de 13 instrumentos por R\$ 45.000,00 que será a banda paroquial. Espera-se a ocasião para ser inaugurada.

Visto em visita canônica,

Pato Branco, 1 de Setembro de 1958.

Fui Vicente Lange, O.F.M.

Vs. Geral



1959

Em 3 de fevereiro, chegando de Rodas, veio a Pato Branco o Revdo P. Frei Joncalo Oeth, como novo superior e novo vigário desta localidade. O Revdo P. Frei Honorato Brüggenmann fora transferido para Luzerna como Guardião e vigário de lá.

Constituem atualmente a comunidade religiosa de Pato Branco os Revdos Padres. Frei Joncalo, Frei Inocência Michels, Frei Policarpo Berri e Frei Jaldino Lella. O Revdo P. Frei Vito Scheidtgo Berscheid, embora pertença a esta comunidade, reside em Chapinzinho, onde faz as vezes de vigário.

No dia 14 de março foi instalada

a Diocese de Palmas. Deute o dia 12 de dezembro de 1936 vishe Sua Excia Resma D. Carlos Salvia Bandeira de Mello governando e dirigindo os destinos da Prelazia. Agora, porém, foi emporrado por Sua Excia Resma D. Amendo Lombardi, dignissimo Runcio Apst. tólio no Brasil, como primeiro bispo da nova Diocese.

A semana santa constitui um movimento consolador para a paróquia. Nos três primeiros dias houve um triduo de comunhões gerais para as crianças, moços e senhores e moços e homens. Nesta semana compareceram umas 6.600 pessoas.

Durante o mês de maio houve todas as noites devocão à Sr. Senhora com breve pregação sobre a vida da Virgem Maria. No último dia, de noite, debaixo de um cen estrelado foi feita, na praça pública, a coracão de Nossa Senhora.



Visto em visita canônica
em 2 de junho de 1959.

Frei Helvindo Müller, O.F.M.
Min. Prov.

A festa de São Pedro, apesar de ter sido organizada apenas 15 dias antes, rendeu o belo resultado de R\$ 250.000,00 para a nova igreja matriz. A propozita de recolha da planta da nova Igreja Matriz de São Pedro Branco registamos

o seguinte. Foram apresentados dois projetos ao publico católico para escolha. Um elaborado pela Firma Marua de Curitiba, em estilo moderno, e outro da autoria do Sr. Benedito Calisto de Jesus Netto, arquiteto de renome em arte sacra da cidade de São Paulo. A grande maioria dos homens presentes à reunião, com excessão de 2 (dois) votos apenas, preferiu e escolheu o segundo projeto, motivo pelo qual foi este accitado em definitivo. Também S. Excia. Rmua D. Carlos ficou muito contente ao saber da feliz escolha da planta do Sr. Benedito Calisto.

De 7 a 9 de setembro tivemos a honrosa visita de S. Excia. o Sr. Bispo diocesano em nossa paróquia. Houve missas na capela de Vitorino, sede de uma futura paróquia, e na matriz de São Brás.

O dia das Missões despertou vivo interesse entre o povo. Foram colatados R\$ 88.800,00 para a Propagação de Fé.

O movimento religioso durante o ano de 1959 apresentou o seguinte resultado:

50 casamentos, 483 visitas às capelas, 1.873 batizados, 242 casamentos, 61.512 confissões, 68.185 comunhões, 798 primeiros comunionários e 953 pregações.

Soli Deo honor et gloria

fr. João ~~Antônio~~ ^{Antônio} G. J.

1960

O congresso definitorial de princípios de dezembro último passado trouxe uma pequena modificação na constelação dos padres que trabalham na residência e na paróquia de Pato Branco. O Revdo Pe Frei Inocêncio Michels foi transferido para Porto União. Em seu lugar veio o novo padre Frei Ponciano Fizzariniglio para estrear, cá no sudoeste da Parana, seu zelo apostólico.

No dia 19 de janeiro acontecer algo que ansiosamente esperávamos há quasi três anos. Apareceu o Técnico para iniciar a montagem do órgão no pavilhão de Missas.



Visto em visita canônica

em 29 de fevereiro de 1960.

Frei Celindoro Müller, Ofm.
Min. Prov.

A festa de inauguração do órgão foi marcada para o dia 19 de março. Como S. Excia. Revm. D. Carlos não podia comparecer pessoalmente por motivo de saúde encarregou ao padre Ovídio escolher o sacerdote que lizesse o "instrumento pei". Foi o Revdo Pe Frei Bernardino Bortolotti O.F.M., vigário geral da Diocese de Foz de Iguaçu quem procedeu a solene bênção no dia 18, às 5 horas da Tarde na presença de grande massa popular. Após as orações rituais cantadas diante do altar subiu ao coro para aspergir o órgão, em seguida, ele mesmo,

tocon os primeiros acordes festivos e deu a entrada para o hino Queremos Deus que foi cantado por todo o povo. Durante a Missa Vespertina, celebrada em seguida pelo Revdo P. Frei Bernardino, tocon o afamado organista P. Frei Feliciano Greshake O.F.M., especialmente convidado do Rio de Janeiro para solenizar as funções. Dia seguinte, festa de São José, houve Missa Solene com a participação do coro "Regina Coeli" de União de Vitória. A germanesse foi animada. Era o povo que agora acreditava na compra do órgão pela Pató Branco.

O incrível aconteceu à noite. Consta-se no programa da festa um concerto de órgão marcado para às 8 horas da noite e seguidamente anunciado e propagado pela rádio. Estava na hora de iniciar o concerto e não tinha chegado ainda sequer um assistente. O que teria acontecido? Oposição? Greve? - O padre vigário vai ver. Ao passar um senhor perto do portão perguntou o padre: "O senhor não quer assistir o concerto de órgão?" A resposta foi: "Não interessa, podem arrumar o sozinho". Depois de muitas explicações o homem pagou Cr\$ 50,00 de ingresso e entrou. Minutos depois passa outro senhor e padre novamente pergunta: "O senhor não quer assistir o concerto de órgão?" - "Mas então já entrou?" foi a resposta. Novas explicações e a assistência já eram duas pessoas. Já pensando ao longo um

coral que também foram perguntados se não
queriam assistir o concerto de órgão? "Pois não",
responderam e já iam entrando. Quando
o bilheteiro lhes pediu o pagamento dos in-
gressos ficaram ofendidos e protestaram: "É bom,
pagar só para ver como se concerta, um
órgão?!" e voltaram as costas para ir embora.
O vigário novamente insistiu: "É sentem,
é um concerto escrito com 'c'". A difi-
culdade era que ninguém sabia a diferença
entre concerto e concertos. Todos conheciam
somente a palavra escrita com 's'. Foram
as todo 12 pessoas que naquela noite vi-
ram assistir o celebre concerto de órgão em
Pato Branco.

Vencidos as numerosas dificuldades que
entruvavam o início da obra da nova igreja,
pode, finalmente, no dia 29 de junho, festa
do Padroeiro da paróquia, ser lançada a pe-
dra fundamental. Sua Excia. Revma. D. Carlos,
que se achava ausente por motivo de saúde,
encarregou o Revmo. P. Frei Remberto, vigário
de Palmas, para presidir à cerimônia e
bênzer a pedra. Houve na ocasião uma
Missas campal celebrada no lugar da nova
igreja. A quermesse rendeu L. 144 contos em
benefício da obra.

Nas eleições de 3 de outubro foi eleito por
pequena maioria o novo prefeito da cidade,
o Sr. Ivo Thomazoni de U.D.N. Além deste houve
ainda dois outros candidatos: os Srs. Osvaldo
Caldast (P.S.D.) e Alberto Pozza (P.T.B.)

Ao findar o ano do Senhor de 1960

faltavam ainda 6 estacas de cimento para a conclusão do entalheamento da nova igreja matriz. A obra descansará sobre 240 estacas de cimento com 30 cms de grossura e 6 a 11 mts de profundidade.

O relatório anual dos trabalhos paroquiais de 1960 acusa o seguinte movimento religioso: Pregações: 908; batizados: 1.922; casamentos: 247; confissões: 59.689; comunhões: 67.410; visitas a enfermos: 560; visitas a 53 copelos: 443.

Dominus det nobis pacem

P. Trifunculo Pith. Offm.

1961

O ano do Senhor de 1961 não trouxe modificação na composição dos padres que formam a comunidade da residência de Pató Branco.

Para facilitar os trabalhos paroquiais foram adquiridos em meados de fevereiro mais dois jeeps especialmente destinados às visitas das copelas.

A Semana Santa contou com um regular movimento religioso. De 26 de abril a 2 de maio foram atendidas 3.147 pessoas em confissão na matriz.

Depois de 4 anos tivemos novamente Visita Pastoral na Paróquia de Pató Branco. Sua Excia. Revma. D. Carlos Eduardo Lobo Bandeira de Mello visitou todos os principais copelos da Freguesia e de 10 a 22 de abril crismou 4.575 crianças e

Adultos. Os Reverendos Padres Frei Jaldino e Frei Ponciano foram os incansáveis companheiros de S. Excia durante a Visita Pastoral.

Mais uma filha espiritual da Paróquia de Pato Branco tornou-se independente. Foi a capela do Sr. Bom Jesus de Vitorino. Dia primeiro de maio visitou-nos novamente Sua Excia Revma D. Carlos para instalar a nova paróquia e dar nome ao seu primeiro vigário na pessoa do Revdo Padre Pedro Rossetto da Congregação dos Padres Galetinos. Por pouco ter-se-ia transformado aquele data num dia de tristeza para nós. O Revdo P. Frei Policarpo Bessi para aguardar a chegada do Sr. Bispo naquela localidade embarcou no jeep e saiu de Pato Branco. Ao entrar na ponte do Rio Vitorino desgovernou-se o carro. Havia uma tora de pinheiro, de uns 20 metros, deitado ao longo no beiral da ponte para segurar as planchas. As rodas dianteiras do jeep encaixaram-se no pé da madeira. A ferragem se contorceu. A tora trincou e quebrou. Mas, impediu que o carro saltasse da ponte e conservou a vida preciosa do confrade. Com o desmembramento da paróquia de Vitorino perdemos 13 das 53 capelas filiais de Pato Branco.

A festa de São Pedro teve neste ano uma nota particular com a realização da Quermesse no amplo espaço livre da Praça Presidente Vargas.



Vide in visitatione canonica.

Pato Branco, die 12 Septembris 1961

fr. Marius Hippolyte Opm.

Vas. Iglis.

De 31 de julho a 12 de agosto houve em Pato Branco o 1º Curso de Aperfeiçoamento para Professores Rurais e Monitores de Escolas Radiofônicas sob o alto patrocínio da Rádio Colúmbia Ltda. Para dar as aulas das diversas matérias veio uma dezena de professores e professoras especializados de fora, destacando-se entre eles, o orientador do curso, o Dr. Paulo Sommer e sua digníssima esposa Dra. Angela. Como representante da Lirema veio de Minas Gerais o Revmo. Cônego Geraldo Monteiro, diretor da Rádio Lirema de Leopoldina. A receptividade superou a expectativa. Mais de 120 professores e professoras participaram do curso. O ato de solene encerramento foi honrado com presença de S. Excia. Revma. D. Carlos Saboia Bandeira de Mello.

Desde mais do corrente ano estão sendo instalados nas escolas primárias rádios receptoras de onda curta para a audição de aulas transmitidas pela emissora local o que muito vem contribuindo para a difusão do ensino religioso nestes educandários.

O motel foi preparado com um triduo de dormitórios gerais para crianças, senhores, moças, homens e moços.

As obras de nova Igreja matriz pro:

seguiram neste ano em ritmo normal.

O relatório anual do movimento religioso na paróquia apresentou o seguinte resultado: 822 pregações, 1760 batizados, 246 casamentos, 57.502 confissões, 65.614 comunhões, 268 visitas aos enfermos e 383 visitas de capelas.

Gloria Deo honor et gloria

Em Jomels Oeth glm.

1962.

O Capítulo Provincial de 12 de janeiro deste ano trouxe uma pequena modificação para a comunidade religiosa da residência de Pato Branco. O Revdo P. Frei Ponciano Pizzamiglio foi transferido para Duque de Caxias da baixada fluminense e para ocupar seu lugar veio o novo sacerdote Frei Jaime Bruno.

Dia 17 de março teve Pato Branco a honra de receber a visita de "Jungö", ilustre presidente da república, que veio acompanhado pelo ministro da agricultura e o governador do Estado do Paraná, o Lt. Major Ney Braga para efetivar a desapropriação das glebas Missões e Chopim e entregar as terras aos legítimos possuidores.

O movimento religioso da semana santa foi regular. De Domingo de Ramos até a Páscoa foram atendidas na matriz 3.324 confissões. As comunhões distribuídas passaram de 5.000.

De 9 a 11 de maio houve nesta cidade uma reunião dos prefeitos de 18 municípios do sudoeste de Paraná juntamente com o governador do estado, todos os secretários

de estado e presidentes das antigas universidades para "in loco" estudar e resolver os problemas da região.

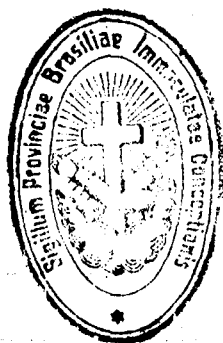
A guermee de festa de S. Pedro rendeu neste ano mais de 64 3.000.000,00 em benefício da nova igreja matriz.

O Concílio Ecumênico Vaticano II constituirá, sem dúvida, o facto mais importante do século vinte. Anunciado por Sua Santidade o Papa João XXIII, a 25 de janeiro de 1959, terá seu início a 11 de outubro deste ano. Tendo por escopo principal o revigoramento da fé e o aprimoramento dos costumes na época moderna as perspectivas do próximo Concílio Ecumênico são das melhores para o futuro. Dia primeiro de julho, quando S. Ex.ª Rev.ª D. Carlos festejava seu sexagesimo aniversário de sacerdócio, reuniram-se o clero na cidade de Palmos para receber as despedidas e apresentar votos de boa viagem ao muito digno Bispo Diocesano que incetava a viagem para a Alemanha e depois para a Itália afim de participar da assem. bleia conciliar.

A paróquia de São Bruno associando-se aos preparativos do grande acontecimento organizou uma novena de orações e penitências em todas as igrejas e capelas de seu território.

São Bruno, 4 de outubro de 1962

fr. João Carlos



Visto em Vista Canônica
Petrô Branco, 18-X-1962
Fr. Walter W. Kumpf, J.
Min. Prov.

No fim do ano o pelotário demonstrou o seguinte movimento religioso na paróquia:

Pregações - 829	Batisados - 1.611
Casamentos - 240	Confissões - 62.723
Comunhões - 73.592	Visitas a enfermos - 856
Visitas às capelas - 404	

1963

O definitivo provincial de 29 de novembro último passado trouxe uma pequena modificação para a composição da comunidade religiosa de Petrô Branco.

O dinâmico Fr. Frei Jaime Bunn foi transferido para o Seminário Frei Galvão de Guaratinguetá no estado de São Paulo.

Vou ocupar o seu lugar na cura d'almas o Revdo. Fr. Frei Samuel Bath. A estrutura física deste confreco, com quase dois metros de altura, criou de início alguns embaraços. Não havia paramento bastante comprido. Foi preciso fazer modificações no jeep que lhe serviria de condução para as capelas. Foi levantada a barra de direção para que o motorista corresse no assento, atrás do volante.

Mas a dedicação com que Frei Samuel iniciou seus trabalhos compensou a despesa.

Nos meses de janeiro, fevereiro e março foram organizados pequenos festejos na matriz e em todas as capelas da paróquia em benefício dos seminários diocesano e franciscano.

Com o início do ano escolar foram também reiniciados as aulas radiofônicas pela emissora local, a Rádio Celinanta, pertencente à Província Franciscana da Imaculada Conceição. Também só assim é possível administrar diariamente aulas de religião às três mil crianças que frequentam as escolas primárias situadas na paróquia.

Por sugestão do Uni-Reverso Provincial foi adquirido no perímetro, todo norte, da cidade um terreno para a Província. Trata-se de um alqueire de terra comprado dia 29 de maio da senhora Carmela Bortol pelo preço de R\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil cruzeiros). É um terreno bem situado e onde se poderá futuramente construir algo de próprio da Província Franciscana.

Dia 7 de julho realizou-se finalmente a tão almejada inauguração da usina de luz no Salto Grande do Rio Chapin.

Fazia meses que a cidade estava completamente às escuras. Por isso, não se descreve o júbilo do povo citadino quando o governador do estado, S. Excia. Ney Braga, ligou a chave geral da nova usina que fornece agora luz abundante e boa.

De 26 de setembro a 6 de outubro houve uma semana bíblica na sede da paróquia pregada pelo Revdo. P. Frei Marcelo Gomes.

Diariamente havia missas especiais às 5, 6 e 7 horas com boa frequência aos santos sacramentos. Foram distribuídas nesta semana mais de 2.000 comunhões. Durante o dia havia numerosas dissertações e palestras bíblicas pela Rádio Celivante. À noite uma massa compacta de ouvintes lotava o pavilhão de missas para ouvir as conferências e assistir às projeções luminosas e cinematográficas ou apreciar alguma sucção bíblica no palco improvisado deante do altar maior. O encerramento da semana deu-se com um desfile de 30 alegorias bíblicas do Antigo Testamento pelas principais ruas da cidade na tarde do dia 7 de outubro. Isto tinha sido programado para o dia anterior, mas sofreu a transferência por causa do tempo chuvoso. Em atenção a efemeridade decretou o prefeito municipal, o Sr. Ivo Thomazoni, feriado para a tarde do dia sete. Não se sabe se houve tanta gente que na hora do desfile enchem a praça Presidente Vargas e ruas adjacentes.



Visto na Vinta Canônica
 Porto Branco, 14-XI-1963
 Rev. Wally Ed. Kempf f.
 Min. Rev.

O congresso definitório de 4 de dezembro trouxe uma modificação para a comunidade religiosa de nossa residência. O ex-pároco Rev. Pe. Trifaldino Lella, que durante seis anos dedicou seus trabalhos à cura d'alma na paróquia de Porto Branco, foi transferido para a residência de Londrina e em substituição veio morar conosco o recém-aprovado Rev. Pe. Trif. José Assensio.

Por ocasião dos festejos natalinos houve a tradicional reunião geral dos filhos, dividida em três grupos: Homens e Moços, Lentos e moços e crianças.

No mês encerramos o ano de 1963 sem maiores novidades.

"Qui Trinoque Dominica Desperareque
 Virgini Immaculatae honor laus
 et gloria."
 E Trifaldino Orth f.

1964

Uma festa original houve no dia 6 de janeiro nos dependências do campo e do matinho pertencente ao Sr. João Russo. Os congregados Maricenas e as Filhas de Maria

inventaram, para recordar as festas natalinas, organizar uma festa campestre em benefício dos vitreos afetados por estas associações marianas para a nova Igreja Matriz. Como alimento principal figurava no cardápio o milho. Flocos de milho assado, cozido e enfiado. Muitos que não conheciam ainda o peripetua chegaram a provar o seu gosto. Pipocas não faltaram. Mas as duas mil espigas de milho verde não chegaram para atender à numerosa freqüência. Durante a tarde houve jogos, torneios e competições esportivas. Tiveram mais participantes, mocinhos, velhos e crianças. Surpreendeu a todos a grande massa popular que veio, à noite, assistir a encenação do presépio vivo armado no local da festa.

Também Pato Branco associou-se com o movimento revolucionário deflagrado, dia 31 de março, no Brasil. O Pe vigário que se achava ausente por motivo de compras para a nova Igreja Matriz regressou imediatamente e, dia primeiro de abril, saindo cedo de Rodizio, evitando as rodovias principais, chegou à noite em casa.

Fazia tempo que S. Exa. Rev. D. Carlos Eduardo Saboia Bandeira de Mello tinha prometido ao povo de Itapiranga e de Bom Jesus a presença de novos peregrinos naqueles lugares. O Excmo. Bispo achou ter chegado o tempo para cumprir a promessa.

Dia 21 de junho foi crido o curato

de Itapejara sendo empossado como primeiro vigário econômico daquela freguesia o Revdo P. Narciso Fornatto.

Dia 16 de agosto foi erigido o curato de Bom Sucesso e entregue aos cuidados dos Revdos Padres Saldinos. No mesmo dia tomou posse como primeiro Cura daquela sede o Revdo P. Ivo Antonio Folet.

Por estes desmembramentos perdemos 15 capelos, ficando no entanto ainda a paróquia de Pato Branco com 30 capelos su-
peis.

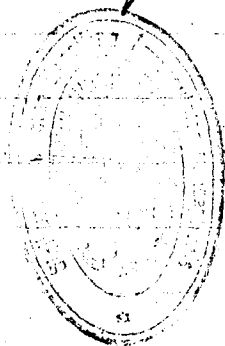
A festa de São Pedro, padroeiro da paróquia, celebrada nos dias 28 e 29 de junho rendeu para as obras da nova Igreja Matriz ~~R\$~~ 15.379.000,00. O que foi considerado como uma renda extraordinariamente boa.

A Rádio Celente, composta há seis anos pela Província, merece sempre especial atenção e cuidado dos padres por ser ela um meio eficiente de intercâmbio cultural e religioso entre a igreja docente e discente. O encarregado da emissora, o Revdo P. Frei Policarpo Berri, dedicou a maior parte de seus esforços ao aprimoramento da difusão. Por diversas vezes esteve ele em São Paulo, no Rio e em Brasília para tratar do aumento da potência da estação. Mas, finalmente o objetivo pela assinatura do decreto dia 2 de julho. O respectivo contrato no Tribunal de Contas foi aprovado dia

17 do mesmo mês.

A bem da verdade fazemos constar que as obras da nova igreja possuem um pitmo menor satisfatório e com prestação do serviço compreendendo a competência da firma construtora.

O dia das Missões, celebrado neste ano no dia 18 de outubro, foi festejado com particular em Peto Breves. Organizou-se uma pequena quermesse em benefício da propagação da fé. A festa rendeu mais de R\$ 1.200.000,00 para as Missões entre as paróquias.



Hdi mi Missionum annua

9 decembris 1964

J. Mariannus Dickham, S.D.,

V.D. Jui.

1965

No capítulo, realizado em São Paulo, esta comunidade de Pato Branco, como quase todas as casas da província, não escapou a modificações no quadro de seu pessoal. Frei Gonçalo Orth, vigário da paróquia e superior da residência durante seis anos foi transferido para o Seminário de Agudos a fim de gerir os negócios Temporais da grande casa de formações. Tornou-se grande benemérito de Pato Branco pela construção da nova matriz, a maior igreja do Estado do Paraná. O povo desta cidade guardará sempre sua lembrança, pois um grande edifício de apoio tem seu nome.

Frei José Bussens que morou para nas capelas desta paróquia por um ano foi transferido para Chopinzinho. Também ele por sua simplicidade e dedicação a causa das almas, já ganhara a simpatia do povo.

Como substituto de Frei Gonçalo, ocupando os mesmos cargos mandou o cônego definitivo para cá o Revmo. Frei Sérgio Dillshier que durante dezessete anos estivera em Luzerna ocupando no Seminário de lá, cargos os mais diversos. Por muitos anos afastado das lides da cura de almas talvez satirizasse um pouco seu novo campo de atividade.

Frei José foi substituído por Frei Benjamim Sieberichs, vindo novinho em folha.

1959

No dia primeiro de março tomou posse como novo vigário o Revdo P. Frei Jonathas Oati. O antecessor, o Revdo P. Frei Honorato Brüggemann fora transferido para Luzerna.

O dia 14 de março constitui a data da instalação da Diocese de Palmas. O próprio Summo Pontífice no Brasil, D. Arnaldo Lombardi veio presidir as cerimônias e empossar o primeiro bispo da diocese, D. Carlos Eduardo Saboia Bandeira de Mello O.F.M., que desde 13 de dezembro de 1936 vinha governando e dirigindo os destinos da Prelazia de Palmas.

No dia 20 de maio vieram os primeiros caixões do orgão de tubas comprado há dois anos da famosa fábrica alemã Walker por intermédio do representante no Brasil, o Sr. Reinert Michels, estabelecido em S. Paulo.

Numerosos são os embarcos que entram e saem do rio, o início das obras da nova igreja matriz. Desde o mês de fevereiro funciona a velha grupo escolar como matriz provisória, pois a prefeitura tendo desapropriado o terreno para convertê-lo em praça, derrubou a velha igreja. No terreno onde futuramente deverá ser erguida diga ser erguida a nova matriz há uma casa na qual mora o Sr. Luiz de Direito da comarca que por motivo de falta de outra residência não quer desocupar o imóvel.

Em junho foi requerida a faculdade

para celebrar nas Terças-feiras, uma Missa respectiva, e eventualmente brinde, para as crianças das escolas locais.

No dia 7 de agosto houve uma reunião de clero na sede do Bispo de Palmas onde tratou-se da continuação do seminário e da fundação da Obra das Vocações Sacerdotais. No dia 9 do mesmo mês S. Excia. Revma. D. Carlos, por um decreto fundou oficialmente a Obra das Vocações Sacerdotais e publicou os primeiros estatutos.

De 7 a 11 de setembro tivemos a honrosa visita de S. Excia. Revma. D. Carlos à paróquia de São Paulo Branco. Estive em Vitória e na sede da freguesia administrando também o santo sacramento de crisma.

No dia de Natal S. Excia. Revma. D. Carlos mandou carta circular de Florianópolis, onde se achava internado num hospital por motivo de saúde, para despertar mais ainda na diocese de Palmas o interesse pelo seminário e recrudescimento das vocações sacerdotais.

Relatório anual de 1959 apresenta o seguinte movimento religioso na paróquia:

Prezados: 953	Catequese: 555
Batisados 1.873	Coramentos: 242
Confissões 61.512	Comunhões: 68.185
1 ^{as} Comunhões 798	Visitas ao sup. 596
Visitas as capelas: 483	
Numero das capelas: 50	

P. Fr. Francisco Orth O.F.M.

1960

A começar do dia 1.º janeiro começaram a vigorar as novas taxas das missas: Missa manual by 80,00 e Missa de dia marcado by 150,00, sendo by 20,00 para o seminário diocesano.

A festa da Pedra Fundamental, marcada para o dia 3 de janeiro, foi novamente transferida para data posterior, porque a prefeitura não havia feito ainda a terraplanagem do solo.

No 8 de janeiro foi requerida a renovação de todas as faculdades para os sacerdotes e das provisões para os capelos e conselhos de fábrica.

Com a transferência do Revdo P. Frei Inocencio Venichels para Porto União veio o Revdo P. Frei Ponciano Pizzamiglio preencher a vaga.

No dia 19 de março ponde, finalmente, ser inaugurado o novo órgão, marca Walker, Como S. Excia. Revma. D. Carlos ainda se achava ausente da diocese, por motivo de saúde, procedem a solene bênção do "Instrumento Rei", instalado no coro do parilhão de missas, o Revmo P. Frei Bernardino Bortolotti O.F.M., um digno vigário geral da diocese de Lages. Para abrilhantar o festejo fora convidado o grande organista franciscano P. Frei Feliciano Guskiak, que soube com maestria exaltar as sublimes vantagens do órgão de todos nos funções sagradas e nos recintos de igreja.

Em abril veio uma modificação das
taxas para batizados e casamentos:

Batizados Cr\$ 60,00 • Casamentos Cr\$ 200,00.

Canson vive satisfeito em toda Diocese
o regresso de S. Excia. Revma D. Carlos a sede
do Bispado, após uma longa ausência
por motivo de saúde. Todos rendemos gra-
ças a Deus pelo seu restabelecimento.

Fim de abril S. Excia. tomou a viajar,
e desta feita para o exterior. Primeire-
mente para fazer a visita "ad limine"
e depois para assistir o 37º Congresso
Eucarístico Internacional a celebrar-
se em cidade alemã de Munique.

Na festa de São Pedro, dia 29 de junho, foi
solenemente lançada e benzida a pedra
fundamental da nova igreja Matriz.
Oficiante foi o Revmo. Pe. Frei Remberto Les-
kingo O.F.M. que na ausência do Exmo.
Sr. Bispo regia os destinos da diocese. A
festa com a quermesse rendeu um saldo
líquido de Cr\$ 2.140.000,00 para a nova con-
strução.

Para constar relatamos o esforço que fizemos
por parte da igreja para conseguir um
ginásio masculino para Pató Branco. Em
setembro de 1959 encontramos a Câmara
de vereadores um requerimento, com exposi-
ção de motivos, para que fosse doada à Mi-
tra Diocesana o terreno da quadra 118, onde
pudesse ser construído e instalado um
ginásio masculino, logo que fosse achada
uma congregação religiosa que acci-

tar-se esse encargo. Era propósito do vigário iniciar imediatamente, após a posse do terreno, a construção do prédio. Mas o legislativo municipal, em parte por não entender da matéria e em parte por desconfiança às autoridades eclesiásticas, rejeitou o pedido e, deixando fora a intermediação da paróquia e da Santa Diocese, autorizou ao executivo por lei n.º 31/59 a doar a quadra em apreço só directamente a congregação que dentro de um ano viesse iniciar o ginásio e o desse por concluído no prazo máximo de 3 (três) anos, a contar da data da assinatura da lei. É natural que em face dos cláusulas restritivas, e ainda mais por motivo das circunstâncias atuais, quando por toda parte a procura de religiosos é tão grande com afetos e propósitos generosos, ninguém se apresentasse para abrir um ginásio em Pato Branco. Passado um ano, vendeu a prefeitura o lote da quadra 118 a diversas pessoas particulares.

Numa Carta Circular, datada de 4 de novembro, S. Excia. Revma. D. Carlos escreve da "base do Seminário de Palmas", expondo planos e ideias sobre o novo seminário que deverá ser construído na diocese.

Para expor ainda melhor a necessidade de todos, clero e fiéis da diocese, sobretudo na erecção da casa do seminário e na formação de numerosos sacerdotes S. Excia. Revma. escreveu a Carta Pastoral "Sobre o Seminário", com data de 12 de dezembro

de 1960.

O movimento religioso da Paróquia de Pató Branco no ano de 1960 foi o seguinte:

Pregações 908	Catequese 232
Batizados 1.922	Casamentos 247
Confissões 59.689	Comunhões 66.699
1 ^a Comunhões 712	Visitas aos enfermos 559
Extrema Unção 114	Visitas aos copelos 443
Número das copelas 53.	

Pe. Frei Joncalo Orth O.F.M.

1961

Foram requeridas e renovadas as provisões de vigário para o Revdo. Pe. Frei Joncalo Orth e de cooperadores para os Revdos. P. Frei Policarpo Berri, Frei Soldino Tello, Frei Ponciano Pizzaniglio.

Outrossim foram renovadas as provisões das copelas e as nomeações dos conselhos de fábrica das mesmas.

A começar de 1^o de fevereiro começaram a vigorar as novas taxas e emolumentos da diocese, que em resumo são as seguintes:

Batizados: \$ 100,00; Casamentos: \$ 300,00; Missa of. dia marcado: \$ 200,00; Missa manual \$ 100,00 e Exisma: \$ 50,00.

For autorização peculida de S. Excia. Reverma D. Carlos, Bispo da Diocese de Palmas, foi o Revdo. Pe. Frei Joncalo Orth incumbido de rubricar todos os livros da paróquia de Pató Branco, ainda não rubricados até 27 de janeiro de 1961.

Leitura de Visita pastoral
Encarando logo a visita pastoral
por esta Par. de P. João de S. Brancos
com os seus paróquianos e seus
paróquianos, no termo. D. Vigário D. General
D. D. M., a quem pedimos a assistência
D. Policarpo B. de M., especialmente
ainda D. Galvão de M. e D. Pon-
ciano de M., honrosos que-
ros acompanhantes na viagem,
aos Conselhos de Fábrica e Curia
de S. João, a todos que nos deram seu
poder e os abençoamos de geral-
mente a todos, manifestamos a nossa
sincera satisfação pelo progresso reli-
gioso que verificamos. Desejando-
tes, deixamos aqui a nossa palavra
paternal de animação para a grande
obra que a paróquia está levantando,
a nova e grandiosa igreja matriz;
que todos cooperem com gosto, mas me-
lhor de tudo, com fé.

Entretanto, contritivamente, os canções
que, todos e todos em toda a parte ma-
nifestam um vivo interesse pelo sumi-
nistro da Paróquia. Continuam a ser
santos; que esta obra da Paróquia ocu-
pe sempre a alma distinta nas aspi-
rações da Paróquia.

O principal, porém, sempre ha-
de ser a verdadeira e sincera fé que
deve reinar na alma de todos. Por
isso, seja mais fervida a adoração

que todos se aplicam a uma mesma
dama vida cristã, que os leve a aproximar-se
seguidamente da mesa da comunhão, para,
com a vida de Jesus em si, regularem seus
atos na família e na sociedade.

É a bênção de Deus onipotente Pai e
Filho e do Espírito Santo sobre vós
e vossa família para sempre.

Pato Branco, 23 de abril de 1961
+ Carlos D. F. M.

Arcebispo de Palmas

Criação da Paróquia do Sr. Bom
Jesus de Vitorino.

A primeiro de maio de 1961 foi cria-
da a nova Paróquia do Sr. Bom Jesus na
localidade de Vitorino pelo desmembra-
mento de uma parte da Paróquia de Pato
Branco. O Excmo. Revmo. D. Carlos Eduardo La-
boir Bandeira de Mello, Bispo Diocesano
de Palmas empossou pessoalmente o pri-
meiro vigário do novo Freguesia, o reverdo
Pe Pedro Possetto, da congregação dos Sa-
lutinos, na presença de grande massa
popular, do meu reverdo Pe Provincial dos
Salutinos e do reverdo Pe Frei João de Oth,
vigário da Paróquia de Pato Branco.

As confrontações da nova ~~paróquia~~
são as seguintes: A leste: começa no di-
visor entre Santa Catarina e Paraná no
ponto de confluência do Rio Cocador, donde
alcança as cabeceiras deste mesmo Rio
Cocador, desce então esse rio até a barra

[illegible]

A oeste: sobe o Rio Sant'Ana até a barra do Rio Crispim; sobe o Rio Crispim até as colheiras, donde em linha recta procura o ponto de confrontura no divisor interestadual; no sul: segue pelo divisor interestadual até o ponto de partida.

Registremos o recebimento da Carta Pastoral de S. Excia. Revma. Dom Carlos Eduardo Sabio Bandeira de Mello O. F. M., Bispo Diocesano de Palmas sobre o Concílio Vaticano II na qual Sua Excia. expõe a importância de um Concílio ecumênico que é a reunião da Igreja Docente para determinar coisas da fé e que o Vaticano II tem por escopo principal: ser ponto de partida para um renascimento do Santo Evangelho em todo mundo. (4 de novembro de 1964)

As missas da comemoração do 25º aniversário que S. Excia. Revma. Dom Carlos Eduardo de Sabio Bandeira de Mello administra a circumscrição eclesial de Palmas, escreveu ele uma curta circular de qual registramos o recebimento.

Os fechos do santoental foram preparados com um triduo de comunhões gerais. Foram enviados em confissão neste triduo 1.979 pessoas.

Na Visita Pastoral que S. Excia. Revma. D. Carlos fez no mês de abril à Sede de Paróquia e principais capelas foram crismados 4.547 crismados.

1962

Começa-se o novo ano de 1962 com uma pequena modificação na constelação dos padres que trabalham na cura d'almas. O padre R. Frei Ponciano Pizzamiglio cedeu lugar ao novo R. Frei Jaime Bume.

Foram requeridas e renovadas as provisões das capelas e conselhos de Fábrica das capelas da paróquia, como também as provisões de vigários e cooperadores dos respectivos padres.

Por carta, datada de 25 de janeiro, S. Excia. Roma recomenda a revista católica "Painel Brasileiro".

Por vinte e dois de abril de mil novecentos e sessenta e dois S. Excia. Roma D. Carlos envia uma carta circular aos Vigários, coadjutores insistindo que clero e fideis recordem cada dia a celebração do Concílio Vaticano II e que para tanto se aproveite todas as ocasiões para falar sobre o grande acontecimento da Igreja e se faça orações especiais nas igrejas e capelas da Diocese de Palmas.

S. Excia. Roma Roma D. Carlos parte no dia 19 de julho em demanda da Europa para tratar de assuntos relativos à Diocese ainda antes de se dirigir a Roma onde assistirá a abertura e primeira parte do Concílio Ecumênico Vaticano II.

No 21 de maio de 1962 o padre R. Frei Samuel ~~Ortiz~~ recebe, por proteria de Lacerda, autorização para publicar todos os livros paróquiais da paróquia de Pato Branco.

e fazer neles os respectivos Termos de abertura e encerramento.

Na ausência de S. Excia. Rm. D. Carlos, enviou dia 28 de agosto o Rm. Pe Frei Ludgero Kroesmann O.F.M., governador da Diocese, uma carta circular recomendando mais uma vez a preparação do Concílio Ecumênico Vaticano II entre clero e povo e desta feita em particular não só com a oração e a prática das virtudes cristãs, mas também com a mortificação voluntária, por obras de penitência, e que na proximidade imediata do Concílio se fizesse uma novena solene em honra do Espírito Santo.

Dia 11 de outubro teve início, na cidade de Roma, a primeira fase do Concílio Ecumênico Vaticano Segundo.

Pato Branco, 30 de Dezembro de 1962
Pe. Francisco Orth

1963

Com a transferência do Revdo. Pe Frei Jaime Bunn recebe a paróquia de Pato Branco um novo ~~coadjutor~~ sua pessoa do Revdo Pe Frei Samuel Both of.

Foram requeridas e concedidas para o ano de 1963 todas as provisões de vigários, cooperadores, capelos e conselhos de fábria.

Sabendo que também neste ano a paróquia de Pato Branco terá sua taxa a pagar para o novo Reminério de Palmas e para não entrarmos em apuro

financeiros por motivo das obras da nova Igreja Matriz foi organizado, nos meses de fevereiro e março, uma campanha em prol do Seminário Diocesano, na matriz e nos capelas, que rendeu ~~R\$~~ 433.470,00, passando um pouco da importância de ~~R\$~~ 400.000,00 que o Reitor Pe. Edmundo Machado, em novembro último passado, pediu da Paróquia de São Brás para o ano de 1963.

Com surpresa recebemos, princípios de abril, as novas taxas para o Seminário Palmar que em vez de ~~R\$~~ 400.000,00 foram elevadas a ~~R\$~~ 800.000,00. Já que foi feita a campanha em fevereiro e março dificilmente poderei ser colhida neste ano essa importância.

Em 15 de abril foi requerida a aprovação de nova Comissão da nova Igreja Matriz, composta dos seguintes membros: Adolfo Chiocchetta, Alberto Vezello, Alfredo De Brotoli, Arnaldo Mezzaroba, Augusto Pedro Cristiani, Leonardo, Egidio Chiocchetta, Egidio Pasto, Fernando Varaschin, Irio Jungelmin, Isidoro Marmentini, João Viganò, José Merlin, Marcelino Pasgianello, Tersilio Petrucchi, e Vitorio Pisasa.

Pensamos o recebimento da Carta Pastoral de Dom Carlos Edmundo Saboia Bandeira de Melo O. F. M., Bispo Diocesano de Palmas, "Sobre a celebração do 2.º Concílio do Vaticano", na qual S. Excia. expõe os trabalhos realizados na primeira parte deste faustoso

acontecimento do século vinte.

Outra Carta Pastoral publicou S. Excia. Revma Dom Carlos "Sobre a Missa Comunitaria" aos 14 de abril do corrente ano, discorrendo sobre o lugar preeminente que a Santa Missa ocupa no culto público que a Igreja presta a Deus. A seguir recomenda a Missa Comunitaria que deve ser expulhada na Diocese de Palmas.

Em princípios de setembro embarcou S. Excia. novamente para a cidade eterna de Roma, a fim de assistir a 2.^a Sessão do 2.^o Concílio Vaticano, passando antes por mais algumas localidades da Europa para pedir auxílios para o novo Seminário de Palmas. O início da 2.^a Sessão do Concílio Ecumênico está marcado para o dia 29 de setembro.

Por decreto de 1.^o de agosto de 1963 S. Excia. Revma D. Carlos manda que se penda liquidez de qualquer festa cobrada d'ora em diante: na matriz 5% ao Vigário e 5% ao Seminário, nos capelas 2% ao Vigário e 2% ao Seminário. Outro sem introduz nesta diocese o "Cathedraticum" e o "Seminaristicum" estabelecendo que todas as entidades religiosas paguem anualmente dos seus rendos líquidos para o Seminaristicum 3% e para o Cathedraticum 2%.

No mês de setembro foi feita na Igreja uma coleta para os flagelados dos incêndios que levaram no Estado do Paraná. Acompanha pendem Cr\$ 67.313,00 que foram

entregues ao encarregado de receber o auxílio deste amparo, o Sr. Manoel Fabricio Vieira, secretário da Prefeitura municipal.

De 27 de setembro a 6 de outubro realizou-se na Paróquia de São Bruno uma Semana Bíblica pregada pelo P. João Pe. Frei Marcelo Gomes. Os irmãos paulistas vieram de Curitiba atender a venda e distribuição dos Sagrados Livros. Apesar do tempo chuvoso constituiu um grande sucesso na propagação dos Escritos Sagrados. Impressionou de modo particular o desfile de 30 alegorias sobre o Antigo Testamento, no dia 7 de outubro, pelas principais ruas da cidade.

De 27 de setembro a 30 de novembro reuniu-se o episcopado do mundo inteiro, no Vaticano, para a 2.^a Sessão do Concílio Ecumênico.

1964

Foram renovados os requerimentos dos provisores de vigário, coadjutores, capelães e conselheiros de fábrica para o ano de 1964. O padre Pe. Firsi Feldino Zelle foi transferido para Londrina e veio preencher o seu lugar o novo sacerdote Pe. Frei José Assensio.

Regressando S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} D. Carlos da 2.^a Sessão do Concílio, enviou nos dias 16 e 23 de fevereiro as Notificações dos decretos do Sagrado Concílio Ecumênico Vaticano Segundo sobre o Ofício Divino e a celebra-

ção de Santa Missa.

Para desfogar o movimento das confissões nos últimos dias da Semana Santa foram feitas as já tradicionais comunhões gerais nos três primeiros dias desta semana. Por isso obtivemos na Semana Santa o belo resultado de 3.283 confissões e 5.300 comunhões.

No dia 12 de abril celebrou-se com especial solenidade o Dia Mundial de Preces pelas Vocações. Em todas as Missas houve pregação versando sobre o tema das vocações. Houve numerosas comunhões e na Bênção do Santíssimo foram feitas preces pelo aumento das vocações sacerdotais e religiosas.

No dia 21 de maio Sua Excia. Revma. Dom Carlos enviou mais uma Notificação de Aplicação de Decretos do Sacrosanto Concílio Vaticano II sobre o missal eucarístico, a distribuição de comunhões fora da Missa e a peça do Breviário.

Os tempos virão S. Excia. Revma. D. Carlos planejando a criação de mais duas paróquias: Itapejara e Bom Sucesso, pelo desmembramento da paróquia de Pato Branco. Chegou, afinal, o dia de ser executado o plano, devendo, no entanto, antes as duas localidades saldar os compromissos com a construção da nova Igreja Matriz de Pato Branco, isto é: pagar os seus vitrais.

Na mesma época foi criada também a paróquia Renascença. E como esta vai receber também uma capela que pertence à paróquia

de Pató Branco, vamos transcrever neste Livro do Tombo as confrontações das três novas freguesias.

Divisas parquiais

1) Itapejara: Ao norte. Começando na barra do Rio Sant'Ana no Chapim, sobe o Chapim até a barra do Rio Forião; a leste: deli, sobe o divisor das águas do Rio Forião até o divisor das águas do Rio Manducaia, donde alcança a Entrada Pató Branco. Itapejara ao sul: segue nesta entrada até a encruzilhada para Bom Lucero; deli, vai pelo divisor entre o Manducaia e Beixeiro até a "Entrada do Moimho"; donde em linha recta leste oeste alcança o divisor do Beixeiro e Vitorino; continua por este divisor até a Ponte do Duro no Vitorino; desta ponte desce o Vitorino até a barra do Rio Azul; sobe o divisor do Rio Azul pelo lado esquerdo do rio, e tocando as cabeceiras do Rio Trête, vai bater, seguindo sempre em linha recta e atravessando o Rio Bonito, na na volta mais a leste do Rio Sant'Ana, ao sul da localidade Volta Grande; a oeste: (há a divida se entra numa parte da Par. de Marrecos, a saber: o div. Trête de Volta Grande; se entrar, então:)- sobe o Rio Sant'Ana até a foz do Rio Marmeleiro e ??? (se não não entrar). desce o Sant'Ana até sua barra no Rio Chapim, que foi o ponto de partida.

2) Renascença: Começando no marco leste da divisa dos Imóveis "Esperança e Missões" no Rio Marmeleiro, desce o Marmeleiro

no até sua foz no Rio Sant'Ana; desce o Sant'Ana até a barra do Arr. Elias; sobe o Elias até as suas cabeceiras e dali, em linha seca, procura as cabeceiras do Rio Lombedor; pelo qual segue até cair no Rio Vitorino; a liate: continua pelo Vitorino até a barra do Rio Forquilha; sobe o Forquilha até a barra do Arr. Fidêncio; sobe o Fidêncio até as suas cabeceiras, donde, em linha seca, procura as cabeceiras do Arr. Pica-pau; por este abaixo cai no Rio Sant'Ana e sobe agora o Sant'Ana até a barra do Arr. Crispim; por este acima até as cabeceiras, vai encontrar a confrontura com o divisor inter-estadual do Paraná e Sta. Catarina. Ao sul: segue este divisor, rumo oeste, até a confrontura com o Arr. Faxinal (no local campo-erê, Sta. Catarina) a oeste: dali procura as cabeceiras do Arr. Faxinal, desce por este até cair no Arr. Burrinho, e pelo Burrinho abaixo até sua barra no Rio Marmeleiro; desce o Marmeleiro até a barra do Arr. Araci; donde, em linha seca, alcança as cabeceiras do Arroio 25. desce este arroio até chegar no marco dos Troncos "Esperança e Missão" no Rio Marmeleiro, que foi o ponto de partida.

3) Bom Sucesso: Começando na barra do Rio Lombedor no Vitorino, desce o Vitorino até a barra do Arr. Lebola; donde alcança o divisor de águas entre o Vitorino e o Baixeiro; fazendo volta nas cabeceiras do Arr. Afluente nº 4, continua pelo divisor do Vitorino e Baixeiro, indo cair na ponte do

Beixeiro na Estrada Pato Branco - Bom Sucesso; donde ^{continua} pela estrada de Bom Sucesso (Pato Branco) até a encruzilhada com a estrada de Itapejara; segue então pelo divisor dos agnos do Mandocão e Beixeiro até a "Estrada do Moimho"; em linha reta, leste-oeste, alcança o divisor dos agnos do Beixeiro e Vitorino e vai até a ponte do Duim; dali deixa o Vitorino até a barra do Rio Azul, onde passa para o lado esquerdo do Vitorino; ao norte sobe o divisor do Rio Azul pelo lado esquerdo e vai tocar as cabeceiras do Rio Tute, donde, em linha recta, atravessando o Arr. Bonito, alcança a volta mais saliente para leste do Rio Sant'Ana, ao sul da localidade Volta Grande; a oeste sobe o Rio Sant'Ana até a confluência do Arr. Elias; ao sul sobe o Arr. Elias até as suas cabeceiras, donde em linha recta alcança as cabeceiras do Rio Lombador, deixa o Lombador até sua barra, que foi o ponto de partida.

No dia 20 de junho foi dado posse pelo Revmo Mons. Eduardo Rodrigues Machado ao Revdo Pe Narciso Zanatta como primeira vigário ecônomo do recém criado curato de Itapejara.

No dia 16 de agosto tomou posse como primeiro cura do novo curato de Bom Sucesso o Revdo Pe Ivo Mezzomo da congregação dos saletinos. Presidiu a introdução o Revdo Pe Frei Joncelo Orth,

vigário da paróquia de Pato Branco.

Com data de 25 de outubro de 1964 Sua Excelência Rev. Dom Carlos enviou "Notificação do Decreto do Concílio Ecumênico Vaticano Segundo", a Instrução da Santa Sé para execução da Constituição Conciliar "Sobre a Liturgia" de 26 de setembro de 1964.

O dia dos Milhões foi neste ano comemorado com uma pequena festa organizada pelos associações religiosas da paróquia rendendo R\$ 1.237.304,00 para a propagação da fé.

No início do Santo Natal foi celebrada uma Santa Missa no recinto da nova Igreja Matriz. Constituiu este ato também a reinauguração do órgão aumentado em 148 flautas e trabalhado para o coro da nova Igreja.

1966

Houve, em janeiro deste ano, reunião da congregação capitular da Província Franciscana, em São Paulo. Também a comunidade de Pato Branco, como era de prever, teve seu estado pessoal modificado pela transferência do vigário da paróquia Frei Gonzalo Orth e do coadjutor Frei José Abusens. Abaixo deve o povo de Pato Branco a Frei Gonzalo pela construção da imponente igreja matriz, que ele deixou quase terminada. E para que não fosse esquecida tão cedo a estadia de tão opewro vigário

resolveram a diretoria do Esporte Clube Internacional dar a seu novo campo o nome de: "Estádio Frei Gonçalo".

Frei Sérgio Hillesheim veio transferido de Luzerna para cá, ocupando o cargo de vigário da paróquia. Frei José Bussems foi substituído por Frei Eugênio Dieberichs, sendo este o primeiro a exercer sua primeira atividade pastoral nesta paróquia.

Durante a construção da igreja, a missa dominical era celebrada numa parvilhão de madeira, que nos últimos tempos comportava talvez a metade das pessoas que queriam assistir a missa. Tendo colocado o piso da igreja nova Frei Sérgio marcou a entrada solene e definitiva na mesma para o domingo de Ramos. Foi realmente um cortejo triunfal com representação alegórica de Jesus montado num jumento e rodeado de seus Doze apóstolos, todos vestidos como no tempo de Cristo. Foi feito um apelo ao povo para ^{que} desse uma soma maior naquele dia, em benefício da construção. E fomos bem sucedidos. A coleta feita pelos quatro padres, nas portas da igreja rendeu acima de noventa e mil cruzeiros.

O dia ~~8 de junho~~ foi a data marcada para a inauguração e bênção da nova e imponente igreja matriz. Sua Excelência D. Carlos Eduardo da Silva Brandeira de Abreu veio em pessoa presidir a cerimônia. A dispersão externa da igreja foi feita pelo atual vigário Frei Sérgio e a parte interna por Frei Gonçalo. O povo todo da paróquia, seja do centro ou seja das capelas tomou